

SABERES E EXPERIÊNCIAS DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AS ENTRELINHAS DO EDUCAR

Maricélia Borges da Silva ¹
Francisca André²

RESUMO

Este trabalho pretende tratar sobre a formação de professores e suas experiências, a partir do relato de uma professora entrevistada. A formação de professores tem sido algo citado em vários debates, a falta de valorização da profissão, as formas de trabalho que muitos profissionais são colocados; o professor é um sujeito que deve estar sempre inovando e buscando novos rumos para manter sua prática atualizada. Partindo de uma perspectiva de que somos seres inacabados e que a educação perpassa por processos de consideráveis transformações, não podemos deixar dúvidas nesse processo de formação. Outro fator importante nesse contexto, é a falta de compromisso dos gestores com os professores, bem como a falta do feedback entre instituição e educador que acaba deixando os mesmos desmotivados causando assim um desgaste profissional e conseqüentemente o seu adoecimento, por diferentes razões.

Desde modo, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as falas da professora entrevistada e discutir sobre os avanços e impasses que permeiam esta profissão.

Palavras-chave: Educação infantil, Educar, Saberes, Experiência.

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi resultado de estudos realizados na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II que teve uma carga horária de 90h/, distribuídas entre estudos teóricos realizados em sala de aula e metodológicos, considerando a elaboração de atividades práticas voltadas para a Educação Infantil, a escrita de um o projeto que leva em consideração a formação da professora de Educação Infantil, bem como o seu processo histórico.

Realizamos uma entrevista semiestruturada com a professora Juliane Mendes (nome fictício), que atua na Educação Infantil na cidade de Ipaumirim/CE. Diante de muitos profissionais da educação, a professora Juliane foi escolhida pela sua competência profissional e sua metodologia aplicada em sala de aula. Graduada em Pedagogia no ano de 2014, a mesma apresenta um trabalho consistente e eficaz na busca de novas informações para sua prática docente, a fim de ter a sua disposição condições e possibilidades para atender as especificidades

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marimel64@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, franrolim@gmail.com; (83) 3322.3222

dos educandos, entendendo que não detemos de todo o saber, e que tudo é um processo contínuo de desenvolvimento, haja vista que, o ensinar também é aprender.

Para entender o desenvolvimento do educando, a docente trabalha com metodologias que atendem as necessidades de cada um, sabendo que todos apresentam peculiaridades. A professora nos mostrou preocupação com as crianças com as quais trabalha, entendendo que as mesmas precisam desenvolver sua autonomia e que a escola é a principal influência para que os indivíduos se desenvolvam mutuamente, respeitando o tempo de cada um e mostrando a importância da interação/socialização viabilizando sempre o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Ao conversarmos com a professora percebemos o seu interesse e atenção para com os educandos em relação a aprendizagem, bem como a intenção de desenvolver e mediar com a criança um trabalho caracterizado de forma positiva, tendo consciência, também, de que esse é o primeiro contato, a primeira interação que a criança terá fora do seu eixo familiar, e que depende de inúmeros aspectos sócios culturais, possibilitar que está possua interesse e motivação em querer ir à creche no dia seguinte.

Dessa forma, destacamos os objetivos que foram trabalhados no texto: Sistematizar as primeiras leituras relacionadas ao tema em estudo; descrever os principais aspectos da prática docente e, analisar a trajetória profissional da professora da educação infantil, entrevistada.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada se caracteriza como sendo uma pesquisa exploratória. Deste modo, o (a) pesquisador (a) explorou e analisou de forma precisa as circunstâncias e as ações realizadas pela entrevistada visando uma maior compreensão dos fenômenos averiguados, fez-se necessário também fazer um levantamento bibliográfico, onde buscamos conhecer e esclarecer informações contidas no cotidiano e culturais sobre o comportamento dos indivíduos, André (1986, p.39) destaca que “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador.[...]”

A partir do aprofundamento do assunto e da delimitação do tipo de abordagem aplicada, as pesquisadoras classificaram o tipo de pesquisa mediante as características da averiguação destacando esta como pesquisa de campo, que permite as supracitadas a assumir segundo Barros (1990, p. 34) “[...] o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. ” Proporcionando a pesquisadora durante a coleta de informações, conhecer os sujeitos envolvidos na pesquisa e o

campo de atuação favorecendo ao (à) investigador um importante conhecimento, como destaca Minayo (2009, p.61) ao afirmar que a aproximação como a prática observada permite “[...] estabelecer uma interação com os ‘atores’ que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social”.

Na coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada, por entender que este instrumento de pesquisa permite um contato mais próximo entre os sujeitos envolvidos. Segundo, Ludker, “(1986, p.34), [...] a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre entrevistador e entrevistado [...]”. Desta forma, o informante desenvolve um papel importantíssimo para a concretização da pesquisa, permitindo que o pesquisador direcione seus questionamentos diante a necessidade observada durante a realização da entrevista.

A pesquisa exerce uma parte importantíssima para a averiguação de fatos, por ser uma técnica que coleta o maior índice de dados com qualidades e precisão. Assim, a investigação iniciou-se com a observação envolvendo (as) graduandos (as) do Curso de Pedagogia, que tinha como objetivo investigar a formação docente de uma professora da educação infantil. Desta maneira, realizou-se uma análise sobre a formação docente no atual contexto.

A pesquisa foi realizada com uma professora atuante na educação infantil a quem demos o nome fictício de Juliane Mendes, a referida atua na cidade de Ipaumirim/CE. Diante de muitos profissionais da educação, a professora Juliane foi escolhida pela sua competência profissional e sua metodologia aplicada em sala de aula. Graduada em Pedagogia no ano de 2014.

A análise de dados permite que a pesquisadora compreenda com nitidez os resultados alcançados, através da descrição dos dados coletados e análise dos fenômenos encontrados. Nesta etapa, da análise a pesquisadora busca respostas para as questões que permearam a sua pesquisa.

Minayo ressalta que “(1994, p.74) [...] através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação [...]”. Deste modo, a análise permite ao pesquisador um resultado da sua investigação não importa se o resultado estará ou não em consonância com a proposta da pesquisa.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

No contexto contemporâneo há uma crítica com relação à qualidade da formação de professores, isso se dá por meio da desvalorização da profissão docente, visto por parcela da sociedade como uma atividade que não tem muito reconhecimento. Contudo, faz-se necessário

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

veremos o histórico desse professor, pois muitos já trazem consigo as marcas de uma educação deficitária, e acabam por ingressar no curso de licenciatura, a exemplo da Pedagogia que, na maioria das vezes, se escolhe não por opção, mas por ser um curso que possibilita uma relevante quantidade de vagas oferecidas nas Universidades públicas ou por ter uma mensalidade menor em comparação com outros cursos, considerados de elite.

A formação do profissional da educação tem oscilado nos últimos anos, porém, de forma relativa, pois quando se trata de formação docente percebemos o quanto ainda deixa a desejar. Todavia, foram constituídos avanços consideráveis com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, pois vem sendo obrigatório uma formação igual para todos, considerando a excelência dos profissionais e a sua importância na concepção do indivíduo. A referida lei apresenta parâmetros que dá suporte para a formação desses profissionais quando afirma que:

A formação do docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

§1º A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (BRASIL, 2014, p. 35).

Ao longo dos estudos no Curso de Pedagogia vimos que é responsabilidade da União disponibilizar meios que favoreçam essa concepção profissional, entretanto, tal concepção deve pautar-se igualmente do profissional submerso que não deve acomodar-se com aquele conhecimento ‘aparentemente pronto’, ele deve observar as transformações ao seu redor e procurar mecanismos para acompanhar tais transformações.

Para ser professor faz-se necessário uma formação de excelente qualidade que o valorize, pois, ser educador não é algo simples, na verdade é um trabalho árduo e complexo que necessita de uma valorização maior, tanto do Estado com relação à formação, quanto da sociedade com respeito à profissão, é pensar o professor como principal profissional desse país, colocando a educação como prioridade. Como explana Araújo (2005, p. 56) no texto intitulado “A formação dos professores para a educação infantil: novos olhares”.

A autora menciona que:

A formação do profissional da Educação Infantil envolve uma realidade ainda mais complexa por implicar no cuidado e à educação de crianças no início de seu desenvolvimento e que necessitam de uma atenção especial. Este tema tem sido colocado no centro das discussões sobre educação e novos projetos de pesquisas têm surgido. Ainda assim, os cursos de Magistério têm investido na formação do professor técnico, aplicador de regras, planos e normas

elaborados por especialistas, em detrimento de uma formação mais ampla, mais crítica e reflexiva. Araújo (2005, p. 56)

Com o avanço das inovações no campo da educação, o profissional da educação básica, teve que avançar para acompanhar as etapas deste processo que ilustra o educar e o cuidar dentro de uma perspectiva contemporânea, em que a criança perpassa o modelo de indivíduo incapaz, formulando o desenvolver da criança nos diversos aspectos, exigindo do profissional uma formação com excelência, visando priorizar a criança e seu desenvolvimento. Os desafios a serem enfrentados no campo da educação infantil são inúmeros, pois ainda existem escolas mal estruturadas para que a prática exigida seja exercida com êxito, bem como a formação dos profissionais que trabalham nessas escolas.

Como estabelece a lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB) 9.394/96 no seu Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus plenos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade BRASIL (2007, Art. 29).

A educação infantil é o ambiente no qual ocorre o primeiro contato da criança fora do eixo familiar. É na creche, onde as crianças começam a construir as suas identidades enquanto cidadãos que são. Por isso, a importância de desenvolver um trabalho competente que desenvolva na criança as capacidades de um pensamento crítico, entendendo que a creche é o lugar onde se constrói conhecimentos, podendo aliar tais informações no cuidar, brincar, e no afeto, considerando a importância desses elementos na construção desse indivíduo. Contudo, é imprescindível que esta relação não seja confundida com a tão discutida questão do ser professora ou ser ‘tia’ nessa fase de escolaridade.

Podemos ver algumas metas no Plano Nacional (PN) quando nos aponta a preocupação pela formação de professores capacitados para atuarem na educação infantil. Como bem ressalta Kramer (2002) quando afirma que a “Educação Infantil como direito se configura como conquista a partir de muitas e longas lutas na história da sociedade brasileira. [...]” para que essa educação aconteça de fato, a sociedade precisa conhecer seus direitos e passe a compreender como se dá essa luta.

Partindo de um pressuposto de que somos formadores de sujeitos, não podemos negar a tais uma formação de qualidade, sabendo valorizar o que cada um tem de peculiar, aguçando os sentidos dessas crianças para que elas possam agregar valores que perpassem tal formação.

Não podemos ignorar a visão que a criança tem perante o professor, muitas delas o enxergam como alguém que detém todo o saber e estes serão lembrados de forma positiva e/ou negativa durante o desenvolvimento da criança.

Desmistificando a ideia de que o educador está ‘acima’ do educando, precisamos mudar esse discurso e levar em conta que estamos em constante processo de formação e que a relação professor e aluno consiste em uma relação de troca de conhecimentos e que esses conhecimentos são construídos em conjunto, educador, família e educando sem esse intercâmbio não tem como se ter êxito.

Outro ponto que devemos nos atentar é para a situação dos educandos que estamos trabalhando, como: qual o ambiente ele está inserido, sua cultura, suas condições financeiras, entre outros aspectos. Talvez não recebamos uma formação que nos faça saber lidar com essas situações, essas lacunas que nos deixam muitas vezes impossibilitados de agir, precisamos ter um olhar perceptível sobre aquela criança que tem dificuldade de acompanhar o conteúdo, como compreender a outra que chega a sala sem ter feito a tarefa porque sua mãe não sabe ler ou pelo fato de sua mãe não dá importância ao conhecimento transmitido pela escola, e ainda vamos mais além como entender o olhar faminto daquela criança que vive em situação de pobreza e que o único motivo dela ir para a escola é a merenda, são inúmeros casos que poderia citar aqui de situações que nos faz ver o quanto somos pequenos e o quanto toda a nossa formação é pouca para responder a carência de tais crianças. Assim, podemos dizer que

O processo de formação pode, assim, ser considerado como a dinâmica em que se vai construindo a identidade do sujeito. Processo em que cada um, permanecendo ele próprio e reconhecendo-se a si mesmo ao longo de sua história, forma-se, transforma-se, em interação (Gomes, 2009, p. 101, *apud* Moita, 1995.)

O desenvolvimento profissional é um elemento que decorre de forma continuada e em conjunto. O educador ao longo de sua prática desenvolve-se e adquire experiências. Essa formação é construída no conjunto de ações ampliadas na interação de professor, aluno e família. De uma perspectiva de construção de identidade de ambos, mesmo com todas as lacunas postas pelo sistema educacional, o professor precisa ter competência para lidar com essas deficiências sem prejudicar o desenvolvimento do educando, isso envolve metodologias que facilite o aprendizado dos mesmos.

Contudo, vale ainda ressaltar que no decorrer dessas experiências muitas serão os empecilhos para desenvolvemos um trabalho com autonomia e competência voltado ao interesse do educando e não da sociedade, e entender que prática pedagógica é um aspecto

voltado para o desenvolvimento do educando, fazendo com que esse tenha autonomia de questionar e criticar. Essa autonomia só será possível se o professor na “posse” de suas competências facilite meios que promovam no educando o interesse pelo conhecimento, e que ele não aceite aquele conhecimento extasiado/pronto, mas que se sintam capazes de questionar e explorar o mundo ao seu redor.

Ao nascer à criança se apropria da sua cultura, porém sua identidade é construída na interação com a sociedade. Essa interação acontece nas escolas com outras crianças e com os adultos que estão a sua volta, a criança quando inserida ao mundo passa a explorá-lo e transformá-lo a o seu favor. Para que isso aconteça de maneira mútua, é necessário que o profissional da educação possibilite meios para que as crianças apreendam de maneira favorável e sucessiva, e que essa aprendizagem aconteça para ambos como uma relação de troca de saberes.

Essas aberturas servirão de suporte para que o educador na medida em que possibilita meios de desenvolver o conhecimento o educando aprenda. Para isso teremos que nos atentar para que tipo de ensinamento é melhor para eles. Como lidar com as diversidades em uma sala de aula que recebe uma grande diversidade cultural? Como não frustrar uma criança que vem do campo e não têm acesso ao conhecimento que as crianças da zona urbana têm, e essas peculiaridades quando não são bem lidadas no contexto escolar acabam inibindo todo potencial daquela criança deixando-a sem opção para retornar à escola.

Então nós enquanto educadores de crianças, teremos que buscar meios que possibilite a elas um melhor desenvolvimento das suas potencialidades promovendo assim uma relação mais próxima entre o educando e o espaço escolar, criando possibilidades que incluam as diversidades culturais através de um olhar atento e crítico, proporcionando assim, um olhar amplo ao educando para que ela não se restrinja apenas a sua cultura, mas, que se permita vivenciar outras manifestações culturais.

Ser professor da Educação Infantil é um processo árduo, porém, gratificante, pois nos permite construir um processo afetivo com os educandos no qual nos faz enxergá-lo com todas as suas competências e ao mesmo tempo com suas fragilidades.

Diante do que foi apresentado anteriormente não podemos negar a importância da prática nessa construção de saberes. É na prática onde todo o saber teórico se transforma oportunizando assim uma melhor compreensão do saber sistemático. É na experiência adquirida através da prática que o profissional da educação vivencia o cotidiano dos educandos e fortalece a sua formação docente.

Suscitar as ações em sala de aula dando importância às atividades e as ações das crianças, podendo sentir o entusiasmo das mesmas na construção desses conhecimentos. E que esse fazer prático não seja apenas um “fazer por fazer”, pois essas extensões metodológicas partem da compreensão para a articulação entre práticas e teorias. Assim,

O saber fazer de uma profissão enriquece-se com a aprendizagem pela via da formação prática, no contato com a multiplicidade do real. No caso de uma profissão familiar a todos, como profissão docente, esse saber fazer sofre grande influência do saber-fazer vivido, na condição de estudantes, ao longo do percurso formativo na escola. (GOMES, 2009, p. 72).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida entrevista semiestruturada foi realizada em março de 2017, com a professora de Educação Infantil Juliana Mendes, como citado anteriormente e teve por objetivo suscitar os principais motivos que a direcionaram a prática docente na Educação Infantil. Iniciamos a entrevista com a seguinte pergunta: Fale um pouco sobre a sua infância, e obtivemos como resposta o seguinte relato:

[...] minha mãe sempre trabalhou fora, então, quando ela não podia me levar para o trabalho, porque o trabalho era da roça, ela me deixava na casa da vizinha, então, ela tava vendo que eu era uma criança que dava muito trabalho e não tinha como ela me levar por ser na roça, ela decidiu me colocar na escola, ela também se preocupou porque ela não teve estudo [...]. (Professora Juliana Mendes)

Conforme a resposta expressa pela então entrevistada percebemos alguns entendimentos com relação a escola/creches que se permeava na sociedade do século XIX, conceitos esses que caracterizam a escola como local onde as mães deixavam seus filhos para trabalhar. Desse modo, Alves (2011, p. 25) salienta que, “[...] no final do século XIX, os primeiros “asilos”, as primeiras creches para as crianças de classes menos favorecidas, que funcionava como “depósito” de crianças para que as mães pudessem trabalhar”. Com os avanços educacionais a ideia de educação passou a adquirir outras percepções na visão da sociedade. Libâneo, (1999, p. 18) discorre que: “[...] as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetados, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não sob várias modalidades”.

Com o advento de mudanças que ocorreram no meio social, podemos mencionar a necessidade de executar novas formas de ensino que levasse em conta as especificidades do educando. Bock (2003, p. 272) discorre que “[...] o vínculo deve se estabelecer de forma a viabilizar todo o trabalho de ensino aprendizagem. Precisamos ter professores preparados que

estabeleçam uma parceria com seus alunos”. Ao ser questionada sobre a sua relação com a escola e com seus professores na sua infância a entrevistada nos relatou o seguinte:

Quando eu cheguei à escola eu tinha seis anos de idade, então, para eu foi uma experiência diferente da qual já tinha vivido em casa. [...] o que sei é que minha professora me ajudou muito, ela contribuiu bastante para que eu me desse bem na escola e para eu aprendesse. Então, eu agradeço a elas a minha adaptação na escola a minha formação tudo graça as minhas professoras (Professora Juliana Mendes).

Com base na resposta da entrevistada, vale salientar a importância da relação entre professor e aluno, como sendo um vínculo de afetividade do qual refletirá na formação do educando, onde o educador levará em conta as especificidades dos seus alunos, de forma que o insira nesse novo ambiente educacional de maneira integral.

Esse afeto possibilitará que o educador possa identificar nas crianças as suas habilidades e potencialidades. Sob essa perspectiva é notório a essas crianças um desenvolvimento baseado na construção de saberes pelo qual sofrerá influência do meio em que está inserida, tais fatores acarretarão aos mesmos uma construção de respeito e saber.

Não é possível se pensar uma educação de qualidade se o professor não estiver disposto a quebrar alguns paradigmas referentes às relações de posicionamento do professor frente aos seus alunos acarretando, muitas vezes, a necessidade de romper com essa visão de ponder ao educador por se acreditar que ele seja o único detentor de saber em sala de aula tendo uma visão predominantemente vinculada a uma educação tradicional. Sobre isso Rosa e Lopes nos afirmam que:

Diante de tudo isso, podemos compreender que o professor tem um papel fundamental na formação da criança, servindo como guia nesse processo-parceiro um parceiro experiente. Muito mais que falar, seu papel é ouvir e observar as estratégias que os pequenos utilizam, qualificando, dessa forma, as experiências vividas por eles. Nesse sentido, cabe ao educador entender a criança não como um ser passivo, alienado, mas como protagonista capaz de pensar, criar e recriar novas possibilidades em suas experiências. (ROSA; LOPES, 2012, p. 57.)

Ao nos referirmos à formação dos docentes muitos são os eventuais motivos que os encaminham a essa carreira que por inúmeras vezes torna-se um trabalho árduo se estendendo além do ambiente de trabalho. Ao ser questionada a professora Juliane Mendes nos afirma: “Um dos principais motivos foi trabalhar com crianças, é o que eu mais amo fazer, é de conviver com as crianças. Outros motivos vieram que foram à questão de carinho de receber vários abraços, beijos [...]”.

Fundamentada na resposta obtida percebemos alguns aspectos contraditórios em sua fala, ao que se refere a sua formação, pois a professora destaca uma concepção utópico-ilusória onde se está “empregnada” de uma visão de formação baseada no instinto materno frisando sempre em sua fala a relação contínua de troca de carinho como sendo esse um único pré-requisito para ser professora da Educação Infantil.

Outro aspecto relevante a sua profissão está na atribuição da escolha por sua formação, da qual segundo a mesma seria por “amor as crianças” o que nos remete a um olhar direcionado ao cuidar e, não ao conjunto cuidar e educar evidenciando uma visão restrita, pela qual se enfatiza sempre a afetividade deixando de lado a formação teórica necessária à plenitude do desenvolvimento da criança na construção de um ser social e aos desafios que a própria docente irá enfrentar em sua área profissional frente às peculiaridades existentes e desafios impostos socialmente.

Diante disso, podemos perceber as lacunas permanentes na formação da mesma, pelo qual, esteve exposto em suas contestações que fugiam, muitas vezes, do que realmente era indagado. Nesse sentido, torna-se compreensível a percepção da professora no que se restringe a sua preocupação apenas com o sentimento da afetividade do educando e não com o desenvolvimento psicossocial. Como bem nos salienta Rosa, (1999, p. 102): “Só acreditamos que a criança possa ter um atendimento de qualidade se os profissionais que trabalham diretamente com elas estiverem cientes dessa necessidade e equipados teóricos e metodologicamente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, entendemos que apesar dos avanços significativos na educação nos últimos tempos, ainda existe um déficit, o qual, por vezes, está relacionada à formação do docente que, após a conclusão do curso e o ingresso no mercado de trabalho, acomodam-se ao não buscar uma formação continuada, na busca de aprimorar seus conhecimentos. Visando as necessidades postas pela modernidade e as implicações que essa contemporaneidade exige do mesmo, ao nos referimos a respeito da formação do profissional, podemos perceber a necessidade de um docente capacitado para as eventualidades impostas pela atualidade.

Ao relacionar diversos aspectos com relação à formação docente, percebemos que uma parte considerável desse grupo se limita apenas a sua graduação o que ocasiona a criação de lacunas, prática profissional que reflete diretamente na formação dos discentes. O educador bem preparado independentemente do currículo ou das condições estruturais do seu ambiente de trabalho, conseguirá se sobressair em relação a essas eventualidades.

Assim, conhecer um pouco a história de vida da professora nos possibilitou ampliarmos o olhar para a Educação Infantil e suas especificidades, considerando a formação e o contexto em que cada professor está inserido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação infantil**: aspectos históricos, legais e pedagógicos. Revista Aleph Infâncias. ISSN 1807-6211. Ano V, n. 16, nov/2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art8.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **A formação dos professores para a educação infantil**: novos olhares. Educação para paz: Revista de educação cogeime, n.27, p. 56-60, 2005. Disponível em: <<http://www.cogeime.org.br/revista/27Artigo5.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Formação de Professores da Ed. Básica - PNE/Ministério da Educação**. p. 07, 2007. Disponível em: <http://www.pne.mec.gov.br> . Acesso em: 30 mar.2017.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]: - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva. 2008, 272.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil** - São Paulo: Cortez, 2009. - (Coleção Docência em Formação. Série Educação Infantil).

LIBÂNEO, José Carlos. **O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo**. São Paulo, Cortez 1999, p. 18.

KRAMER, Sônia. et al. **Formação de profissionais da educação infantil no estado do Rio de Janeiro**: relatório da pesquisa. Rio de Janeiro: CNPq/ FAPERJ/Ravil, 2001.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: . (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

ANDRÉ, Mari E. D. A; LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa- São Paulo, SP, EPU,1986.

BARROS, Aidil de Jesus P de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis-RJ, Vozes, 1990.